



EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

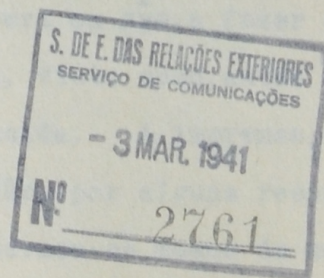
Roma, 3 de Fevereiro de 1941.

RESERVADO

N.21

Relatorio politico
mensal.

900.1(95)



Senhor Ministro,

Devido à minha proxima partida e aos seus preparativos, não terei materialmente tempo para fazer, este mês, o relatorio politico, sobre Janeiro findo.

2. Aliás, o que de mais interessante haveria a tratar seria, no plano militar, o proseguimento da ofensiva britânica na Africa setentrional, com a conquista de Bardia, Tobruck e Derna, assim como o inicio do ataque das possessões italianas da Africa oriental, e, no plano politico propriamente dito, a entrevista entre Mussolini e Hitler.

3. Os fatos militares sao notorios. Esse Ministerio está perfeitamente informado do que se passou, atravez do amplo noticiario de nossa imprensa.

4. Quanto à entrevista entre o Chefe deste Governo e o Chanceler de "Reich", o sigilo em torno do que ocorreu foi, como sempre, absoluto. Tudo quanto eu poderia escrever não passa-

Sua Excelência o Senhor Doutor Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

passaria de méras suposições, como o que tive ensejo de telegrafar sobre o assunto.

5. A atitude dos Estados-Unidos continuou merecendo atenção, não obstante a tendencia, sincera ou não, a fazer crêr que a sua ajuda à Inglaterra seria tardia, visto como, antes de positivar-se, a mesma seria atacada e vencida. A imprensa, conforme essa Secretaria de Estado poderá vêr, por alguns recortes de jornais mandados por esta Embaixada, tornou-se mesmo de novo menos reservada nos seus ataques à politica adoptada pelo Presidente Roosevelt.

6. Quanto ao Brasil, os jornais deram, como sempre, relevo às palavras pronunciadas pelo Presidente da Republica às classes armadas, no dia 1º de Janeiro. O Diretor do "Giornale d'Italia" dedicou, a esse proposito, ao discurso do Chefe da Nação um paragrafo inteiro de um dos seus editoriais, com abundantes considerações lisongeiras à posição do nosso país.

Tenho a honra, Senhor Ministro, de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

P. Lima Vilela

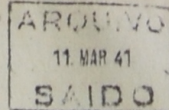


RESERVADO

N. 42

Mês politico n°.2.
Fevereiro de 1941.

900.4/96/Lp



JP

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL



1 A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de re-
meter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos
da Circular n°.1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso relato-
rio politico relativo ao mês de Fevereiro de 1941.

Roma, 1 de Março de 1941.

Havendo assumido a direção desta Embaixada sómente no meado do mês de Fevereiro, posso apenas referir-me aos acontecimentos que se sucederam quando eu já estava em viagem para este pòsto ou depois que a êle cheguei.

2. A entrevista de Bordighera.

No dia 12 realizou-se em Bordighera uma entrevista entre o Duce e o General Franco, cujos fins e resultados não chegaram ao conhecimento público, como sóe acontecer nos países de regimen totalitário. A imprensa, embora dando grande relêvo a êsse encontro, limitou-se a salientar a sua importância para o refôrço dos laços que unem a nação italiana à nação espanhola no momento politico em que o mesmo se verificou. Visita de cortezia, segundo alguns, que sómente fôra adiada pela entrada da Italia na guerra; confabulação visando uma paz separada com a Inglaterra por meio da mediação do Caudilho, conforme outros ? Mais uma tentativa para fazer sair a Espanha da attitude expectante que vem observando e conseguir o que a Hitler não foi dado obter ? Só os acontecimentos vindouros e anunciados nos discursos recentes dos ditadores italiano e alemão poderão desvendar o segredo.

3. Acôrdio turco-bulgaro.

Em relação ao acôrdio de não agressão que a Bulgária celebrou com a Turquia, variaram os comentários segundo o campo de onde partiam. Vitória para as potências do "Eixo" e aniquilamento do sonho britânico de perturbar a paz dos Balkans, pela neutralização da Turquia, proclama a imprensa fascista pela voz dos seus mais autorizados publicistas. Esse entusiasmo moderou, porém, com a declaração do Senhor Saradjoglou, Ministro dos Negocios Estrangeiros da República Turca reafirmando continuarem de

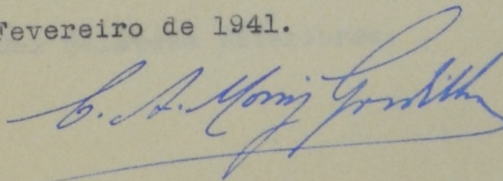
de pé os compromissos que o seu país assumira para com a Grã Bretanha e a Grecia.

A êsse respeito, cabe-me relatar, mas sómente a titulo de hipotese, uma suposição que ouvi de um chefe de missão, em geral bem informado sôbre os assuntos balcânicos, por ocasião da primeira visita que lhe fiz. O acôrdo em aprêço teria como fim garantir pelos Búlgaros a fronteira turca, caso a Alemanha invada ou peça a passagem pelo território do Rei Boris, sem entanto impedir que a Turquia declare a guerra à Alemanha, permitindo assim aos ingleses o uso das suas bases e campos de aviação para hostilizar os transportes expedidos da Russia pelo Mar Negro e atacar os poços petrolíferos da Rumania.

4. Discurso do Duce.

Inesperadamente e sem que manifestação alguma ritual figurasse no calendário político, pronunciou o Senhor Mussolini, no último domingo do mês, um discurso cujo tom de confiança e franqueza muito impressionou os seus ouvintes. Desde o dia 18 de Novembro do ano passado o Chefe do Govêrno italiano não tomara a palavra em público. E no entanto acontecimentos de importancia, e não dos mais auspiciosos para o país, se tinham verificado. A nação estava ansiosa por conhecer a verdade, preferindo a dura realidade de inteirar-se da extensão exata dos reveses sofridos pelas suas armas à simples enumeração de localidades abandonadas e territorios perdidos. A sua expectativa não foi vã. As declarações feitas pelo Duce e que tive oportunidade de remeter pelo ofício n. 33, de 25 de Fevereiro findo, acompanhadas de comentários dos habituais porta-vozes do Govêrno, destinavam-se, assim, ao uso interno com o fito de levantar o moral do povo, confessar lealmente os erros cometidos, desfazer boatos e equívocos, e prometer uma vitória para a primavera, enumerando em dez pontos as razões que levavam a essa convicção.

Roma, 28 de Fevereiro de 1941.





ARQUIVO
10 ABR 41
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

RESERVADO

N. 69

Mês político n.3.
Março de 1941.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
10 ABR 1941
Nº 4596

900.4/96/4

/1
A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular nº.1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso relatório político relativo ao mês de Março de 1941.

Roma, 1 de Abril de 1941.

Os acontecimentos internacionais do mês, ora findo, mantiveram em constante alerta a opinião italiana, no sentido desejado pelo Governo fascista. Assim a adesão da Bulgaria ao Pacto Tripartido, com a imediata ocupação do seu território pelas tropas alemãs e a recente decisão da Yugoslavia de firmar o mesmo Pacto, embora com restrições e garantias prévias, foram apresentados ao país como novos triunfos do "Eixo" e como um elemento a mais, tendente a assegurar a vitória final. Por outro lado, a importância do auxilio americano à Grã Bretanha foi atenuada sob todas as formas. Serviram também aquêles dois actos, que mais directamente interessam a Italia, para distrair a atenção pública das operações militares na Africa onde a sorte das armas não vem correspondendo aos sacrificios impostos à Nação e ao valor dos seus soldados.

2. Sobre as consequencias que decorrerão da ocupação da Bulgaria nada de positivo pode-se ainda inferir, não obstante já haver passado um mês. A colocação das tropas do Reich a cavalleiro da fronteira grega permite-lhe agora prestar um auxilio militar eficaz à aliada italiana e estender o campo das operações, caso assim entenda, para os Dardanellos. Antes de empreender, porém, qualquer passo neste ou num outro sentido, parece fóra de dúvida que os dirigentes de Berlim quizeram proporcionar à Italia mais um ensejo de liquidar com suas próprias forças a pendência com a Grecia. Tal teria sido o fim da ofensiva levada a efeito na Albania nas últimas semanas, facto que aqui pouco transpirou devido aos seus magros resultados. Para tornar igualmente possível uma intervenção alemã, com o menor risco de uma agressão por um dos flancos, era necessário neutralisar a Yugoslavia, atraindo-a à politica do "Eixo". Daí as negociações que se arrastaram durante longos dias

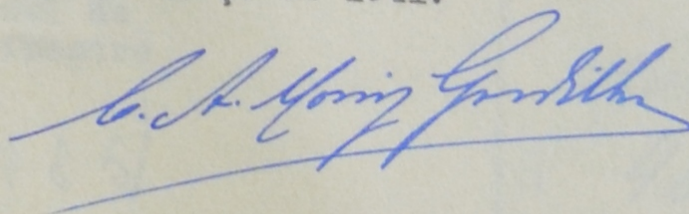
dias entre Berlim e Belgrado visando a consecução de tal fim. O Senhor Virginio Gayda define, no "Giornale d'Italia" êsse último acontecimento como uma manifestação do movimento que tende a excluir por completo a Grã Bretanha do setor da Europa sul-oriental, fazendo observar que dóravante o bloco das Potências pertencentes ao Pacto Tripartido monta a 204 milhões de almas e estende-se do Báltico e do Mar do Norte ao Mediterraneo e deste ao Mar Tyrrheno e ao Mar Negro, sem interrupção territorial. É por enquanto cedo para saber se a adesão finalmente arrancada ao Gabinete Tzvetkovitch dará os frutos almejados. O golpe de Estado que se seguiu em Belgrado à assinatura do acôrdo de Viena poderá ainda reservar surpresas, estendendo a conflagração aos Balcans, eventualidade que o Reich sempre proclamou não ser seu proposito e parece não ser, visto como dispõe nessa região da sua melhor fonte de abastecimento em artigos alimentícios e produtos minerais.

3. No dia 26 foram publicados os decretos de exoneração do Marechal Graziani das funções de Chefe do Estado Maior do Exército, Governador da Libia e Comandante Supremo das Forças armadas na Africa Setentrional. Para o primeiro cargo foi nomeado o General Mario Roatta que vinha exercendo a sub-chefia do Estado Maior, sendo substituído nessa direção pelo General Francesco Rossi. O governo da Libia e o comando na Africa Setentrional foram confiados ao General Italo Gariboldi.

4. Essas mutações eram esperadas, ha várias semanas, e a sua divulgação realizou-se sem grande realce por parte da imprensa. Com efeito a situação do Marechal Graziani se havia tornado muito difficil depois de publicamente conhecido o aviso que oportunamente dera ao Governo sobre a inconveniência da campanha norte-africana, sem um aparelhamento sufficiente em material. Os fatos justificaram as apreensões que nutria. Dado o impulso adquirido naquêla região pelo adversário, a sua retirada pouca ou nenhuma influên-

cia parece dever exercer sôbre a marcha das operações futuras, não obstante a colaboração em homens e material prestada pelo Reich.

Roma, 31 de Março de 1941.

A handwritten signature in blue ink, reading "C. A. Young Gordon". The signature is written in a cursive style with a long horizontal line extending from the bottom of the name.



N. 98

RESERVADO

Mês politico n.4.
Abril de 1941.

900. 1/96/24

ARQUIVO
21 MAI 41
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
21 MAIO 1941
Nº 6693

1/1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular nº.1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso relatório politico relativo ao mês de Abril de 1941.

Roma, 1 de Maio de 1941.

G.A.

As atividades políticas e militares anunciadas para a primavera pelos Senhores Mussolini e Hitler nos seus discursos do mês de Março último, assumiram logo nas semanas subsequentes uma forma e um ritmo que os próprios ditadores talvez não hajam imaginado quando falaram aos respectivos povos.

2. No espaço de doze dias o exército yugoslavo capitulava e, com pouco mais de tempo, realizou-se a ocupação do território continental grego com o aniquilamento dos exércitos do Rei Jorge II e a retirada das tropas imperiais. Mas se a campanha militar apresentou-se relativamente fácil na Yugoslavia, outro tanto não sucederá quanto à parte política do problema que levanta o esfacelamento desse país, em cujos limites viviam povos de nacionalidades, religião e aspirações bem diversas. De concreto resalta por enquanto a criação de um Estado croata, de fronteiras ainda não definidas. A Italia tomou a si a administração da Dalmacia e Montenegro. A Hungria e a Bulgaria serviram-se com as próprias mãos, apossando-se de regiões que outroa lhes haviam pertencido e isso fizeram com o assentimento de Berlim. Ignora-se ainda quais serão as reivindicações da Rumania e em que proporção serão elas satisfeitas. Qual será porém o quinhão do Reich nessa partilha? É um ponto obscuro que não deixa de preocupar a opinião italiana. Resurgirá uma Servia de território reduzido e independência limitada?

3. O desmoronamento da frente balcânica, de efêmera duração, empresta às operações do "Eixo" no Mediterraneo possibilidades múltiplas que ainda não se desenharam. A posição da Grã-Bretanha nesse setor agravou-se consideravelmente, concorrendo para tornar ainda mais difícil a sua situação o recuo que as suas forças sofreram na Libia e a ameaça sobre o Egito. A semelhança do que ocorreu em Dunkerque, parece que o embarque do corpo expedicionário

expedicionário britânico na Grecia poudo efetuar-se na sua quase totalidade, pois até agora não são apontadas formações inglêsas entre a massa dos prisioneiros capturados.

4. A Italia protestou enérgicamente em Washington contra o sequestro dos navios italianos asilados em portos americanos e na zona do Canal de Panamá, bem como contra o tratamento infligido às respectivas tripulações. No seu protesto fez valer que o Spying Act invocado pelo Governo Americano para justificar a medida, era uma lei que datava de 1917 quando o país já se achava em guerra com a Alemanha e portanto nao podia aplicar-se à atual situação. Podia a mesma lei ser valida no plano constitucional interno, mas nem por isso deixava de ser contraria ao Direito Internacional. Era o sequestro um ato inamistoso que não justificavam os estragos causados aos navios pelos tripulantes e que partiam de um movimento patriótico tendente a proteger uma propriedade italiana, ameaçada de ser entregue ao inimigo. Esses estragos não causaram, aliás, dano algum aos portos americanos. Tambem não podia ser invocada a necessidade de utilização dos navios, pois os Estados Unidos cediam na mesma ocasião à Inglaterra quase duas centenas dos seus proprios vapores. Como consequência do atrito que se estabeleceu então entre os dois países, o Governo americano pediu a retirada do Adido naval italiano em Washington, Almirante Lais, considerado moralmente responsavel pelos estragos causados aos navios, respondendo a Italia com idéntico pedido em relação ao Adido militar e aeronautico adjunto americano em Roma, capitão aviador W.C. Bentley.

5. A exemplo do que já acontecera em Berlim, reuniu-se nesta capital a Comissão Geral prevista pelo artigo 4º do Pacto Tripartido, sob a presidência do Conde Ciano e com a participação dos Embaixadores da Alemanha e do Japão. Segundo o comunicado oficial, o Conde Ciano fez um apanhado das principais questões poli-

políticas, militares e económicas que pertencem ao âmbito do Pacto, traçando as diretivas da atividade que deverá no futuro ser desenvolvida não só pela Comissão Geral como também pelas comissões militares e económicas que já iniciaram os seus trabalhos preparatórios. A imprensa procurou dar grande realce a essa conferência como uma prova da estreita colaboração prática reinante entre os tres aliados, empenhando-se em assinalar que o Pacto tripartido, - ao contrário do que, segundo ela, insinua a propaganda anglo-saxonia - não é uma construção teórica, uma estipulação sem alcance preciso no plano das realizações políticas, militares e económicas. Por enquanto, porém, não se desprende do conjunto das reuniões efetuadas nenhum indice concreto das deliberações possivelmente tomadas, nem sequer do objeto mesmo da matéria das conferências.

6. Avulta nos comentários diplomáticos o trabalho preparatório já iniciado numa recente conferência do Belvedêre em Viena, que será seguida de outra, a realizar-se por estes dias, da nova carta política dos Balkans, destinada a inserir-se no mapa da nova Europa que o "Eixo" se propões organizar em substituição da de Versalhes. Não se faz mistério, nestes comentários, de que as futuras fronteiras serão traçadas pelo Chanceler Hitler pessoalmente. Até agora resalta, como certo, das murmurações que a Hungria e a Bulgária receberão as regiões por elas já ocupadas. Quanto ao que obterá a Italia nada de concreto transpira por enquanto. É mais do que provavel que em partilha com a Bulgária receberá ela uma grande faixa do territorio da Yugoslavia do Sul com o fito de estabelecer uma fronteira comum nas proximidades de Skoplje, na Macedonia. Supõe-se também que caberá a este país uma parte da Dalmacia e da Carniola, mas quanto a esta última região se aventa a hipotese possível de um protetorado alemão semelhante ao da Bohemia. Como se vê, nada se destaca ainda de

de formal, não passando assim esta informação os limites de um jogo de probabilidades.

Roma, 29 de Abril de 1941.

C. A. Young Gordon



ARQUIVO
11 JUN 41
54100

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

N. 125

RESERVADO

Mês político n.5.
Maio de 1941.

900.4/96/Lp



2/1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular n°.1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso relatório político relativo ao mês de Maio de 1941.

Roma, 2 de Junho de 1941.

G.A.

Seria falta de propriedade falar de reação do público italiano ao discurso, tão esperado, que o Presidente Roosevelt pronunciou no dia 27 do corrente mês.

2. Na realidade êsse discurso não foi liberalizado ao conhecimento da massa popular deste país.

3. O jornalista oficioso, Senhor Virginio Gayda, começa o seu artigo de comentário a dito discurso, no "Il Giornale d'Italia", cujo recorte me coube encaminhar com o ofício n.124, de 29 deste mês, com as seguintes palavras: "Temos em nossas mãos o texto integral do discurso do Presidente Roosevelt...."

4. Tal privilegio limitou-se no máximo a uma dúzia de beneficiários da confiança do regime.

5. Como aquela parte da elite social que lia os jornais suíços está privada dêsse recurso (foi proibida a entrada em território italiano de todo órgão de publicidade que transmita noticiário destoante do que divulga a imprensa do país), o público conhece do discurso presidencial apenas os trechos que são objeto do revide, do ataque e das objeções dos comentadores.

6. E' possível, em todo caso, formar através dos jornais italianos e das conversações entretidas em encontro com colegas, nestas poucas horas, uma ideia mais ou menos aproximada da impressão realmente produzida nas rodas governamentais como no seio do público em geral, pela palavra, tão cheia de preságios, do Presidente dos Estados Unidos.

7. Não hesitamos em afirmar que essa impressão foi de desânimo; o Presidente Roosevelt quiz ganhar tempo é a conclusão a que chega, na sua maioria, o conjunto dos leitores. O povo italiano, em consequência, que estava sendo preparado para receber o choque da proclamação pura e simples do estado de guerra, isto é,

é, da intervenção americana, respira, êle próprio também, feliz de ganhar tempo.

8. O Presidente Roosevelt não pronunciou a palavra que no entender dos italianos reanimaria a Inglaterra - a palavra intervenção - palavra que, ao nosso vêr, teria na Italia, por outro lado, repercussão bem pouco auspiciosa.

9. Do fato de que as coisas continuam como até aqui, com possível reforço de medidas favoráveis à Inglaterra, mas sem entrada definitiva e real dos Estados Unidos na guerra, derivam os italianos motivos de confiar na pronta eficácia da ação alemã em todos os setores do conflito.

10. Pelas frases destacadas da peça oratoria do presidente americano que são apresentadas ao público deste país - essa peça oratória é na opinião dos italianos uma colcha de retalhos de lugares comuns demagogicos, de afirmações sem base e de confusas generalizações inadequadas à realidade dos acontecimentos. E' unânime a conclusão de que o discurso não anunciou nenhum programa preciso.

11. Colhendo nas observações feitas em torno da oração do Presidente Roosevelt, as que mais diretamente nos possam interessar como brasileiros, destacamos aquelas concernentes ao perigo iminente em que, segundo êle, se achariam as Repúblicas da América do Sul na ipotesi da vitória do Eixo.

12. Para a imprensa italiana essa tese é completamente arbitraria. Nenhum argumento a apoia. Os países do Eixo não só jamais pensaram em agredir a menor das Repúblicas americanas, como pelo contrário, não pensam senão em restabelecer com todas elas os mais frequentes contatos tão irritantemente impedidos pelo bloqueio britânico.

13. Quem cogitou jamais em Roma ou em Berlim de partir à conquista do Brasil ou de qualquer outro país de além do oceano?

oceano ? - pergunta um dos publicistas mais em voga da Italia. E argumenta que é justamente da América que vêm a ameaça, o perigo e os danos perfeitamente injustificaveis contra a Europa; é o senhor Roosevelt - diz o mesmo publicista - quem tem mandado e manda carros armados, navio, aeroplanos, armas, munições de todo genero aos nossos adversarios, tornando-se desse modo responsavel por tanto sangue derramado de nossos filhos e irmãos.

14. As teses de liberdade do comercio e de liberdade dos mares, aventadas no discurso do Presidente Roosevelt, são respondidas com argumentos tendentes a mostrar a contradição presidencial, quanto à primeira - manifestada no fato do proteccionismo aduaneiro, base da politica comercial dos Estados Unidos; quanto à segunda - objetivada na existência do dominio maritimo da Inglaterra e dos seus consequentes bloqueios.

15. Quanto à pretendida cobiça da Alemanha sôbre os Açores, Cabo Verde e Dakar, responde-se aqui que, pelo contrário, são os Estados Unidos que rondam, com os olhos acesos, em torno dessas possessões.

16. No que concerne a alusão feita pelo Presidente à China de Chan-Kai-Chek e a resolução dos Estados Unidos de ajuda-la de todos os modos e na maior escala possivel contra os Japoneses, a imprensa italiana é unanime em exprimir mal disfarçado contentamento por essa indireta declaração americana de guerra ao Imperio do Sol Nascente.

17. Em comunicação telegráfica confidencial, de 10 de Abril último, tive a honra de informar Vossa Excelência de que, segundo me foi dado apurar então, as bases do plano do ministro japonês Matsuoka, depois das conversas em Berlim e Roma, consistiam em obter um terreno de entendimento, a todo custo, com Chan-Kai-Chek. Como êsse entendimento com o adversario chinês se devia processar sob as vistas benevolentes da América do Norte, e de acôrdo com a Russia,

Rússia, em troca de possível arranjo sobre a extensão da colaboração nipônica com as potências do Eixo - o que significaria afinal diminuição do poder combativo de ditas potências - pode imaginar-se a satisfação com que na Itália se assiste à agravação crescente das relações entre os Estados Unidos e o Japão e, como corolário, ao desabrido empenhar-se deste na guerra, numa estrita interpretação do pacto tripartido.

18. "Em Tokio, frisa um dos comentadores officiosos, a alusão de Roosevelt será interpretada na sua irrecusável importância. Não era possível lançar desafio mais ostensivo à política nipônica, baseada inteiramente na pronta liquidação da resistência de Chan-Kai-Chek."

19. Para concluir, sabe a opinião italiana que a intervenção americana está em marcha, virá mais dia menos dia. mas o fato de que dependa de acontecimento ou circunstância ulterior, o fato de que não está ainda a realizar-se, se não conforta deixa ao menos ao povo a esperança....

20. A Itália celebrou, em 9 do mês que ora findou, o "Dia do Imperio", com embandeiramentos, paradas e grande abundância de artigos da imprensa. As solenidades deste ano revestiram maior vulto justamente pelo fato do Imperio estar atravessando um eclipse, que os meios officiais procuram apresentar ao povo como de pouca duração.

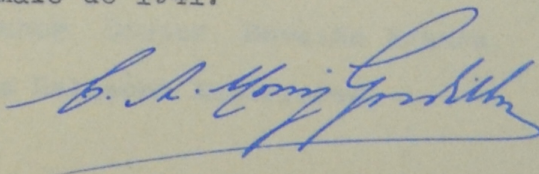
21. Sobre a criação do Reino da Croácia e a elevação ao trono de Svonimiro de um Principe sabauda, ocupei-me em officio especial. Cumpre-me aqui salientar que da reorganização da carta da Europa na região balcânica ganhou a Itália um apreciável acrescimo de territorio, com o consequente alargamento da sua fronteira com o Reich. Muitos querem ver nesse fato e na incorporação de populações de lingua e costumes diferentes dos italianos, uma fonte de perigos e dificuldades para o futuro. Como quer que seja, a satisfação official não teve limites. Não escapa, porém, à perspicacia dos observadores a facilidade com que a Alemanha proporcionou à sua aliada a satis-

satisfação de desejos antigos, tantas vezes proclamados. Pergunta-se mesmo se essa bôa vontade não foi concedida à troca de renúncia às apregoadas reivindicações contra a França, o que viria facilitar a politica de aproximação que se desenha entre o Marechal Pétain e o Führer.

22. Para a definição da sua fronteira com a Croácia se inspirou a Italia, segundo o Senhor Virginio Gayda, de dois principios essenciais: a reconquista de regiões e cidades que outr'ora sempre pertenceram a Venecia assim como o dominio italiano sôbre as costas da Dalmácia, cuja posse é indispensavel à defesa do Adriático, que se torna assim um mar interior. A Italia obteve importantes vantagens no golfo de Quarnaro. Do sul de Quarnaro até Zara, a Dalmacia foi uma zona que sempre pertenceu à Croácia e para ela agora ficou, cabendo a este país as cidades dalmatas de Sebenico e Spalato. O golfo de Cattaro, com todos os seus territórios, foi adjudicado à Italia por constituir uma posição chave do sistema militar do Adriatico.

23. Ao terminar este realatório não poderei passar sob silêncio que no correr de uma visita que S.M. o Rei Vittorio Emanuele III fez à Albania, neste mês, verificou-se ali um atentado que os elementos oficiais procuraram a principio ocultar ao conhecimento público, declarando mais tarde haver sido contra o Presidente do Conselho albanês. O acontecimento não foi esclarecido com detalhes suficientes para se apurar a verdadeira natureza do incidente. Não resta, porém, dúvida que Sua Majestade se encontrava, na ocasião, na carruagem alvejada. O autor do atentado, de nacionalidade grega, foi imediatamente julgado segundo as leis militares e executado.

Roma, 31 de Maio de 1941.





ARMY
87 JUL 41
54100

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

N. 154

RESERVADO

Mês politico n. 6.
Junho de 1941.

900. 1/96/4

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
7 JUL 1941
Nº 9387

2/1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de re-
meter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos ter-
mos da Circular nº. 1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso
relatório politico relativo ao mês de Junho de 1941.

Roma, 30 de Junho de 1941.

A participação ativa da Italia na guerra contra a Russia encontra no seio da imprensa italiana um eco retumbante.

2. Na intonação dos motivos da ação é exaltada antes de tudo, como em todas as manifestações políticas e militares, a figura do Duce a cujo genio não se cansam os órgãos de publicidade de render a costumeira homenagem.

3. Apresentam ao chefe do Govêrno italiano como libertador da Europa, da ameaça bolshevista, e a divisão motorizada que partiu ou deve partir para o fronte oriental assume as proporções de uma ala de nova cruzada numa guerra santa.

4. São exaltados os países que confraternisaram e marcham na mesma direção: a Finlândia, principalmente, recebe os hosannas consagradores e grande relevo é dado ao noticiário que vem da Espanha narrando as manifestações feitas em frente da Embaixada inglesa e a constituição de um centro de agremiação de voluntários, instalado na própria séde da falange em Madrid.

5. Em todos os jornais são precedidas de grandes títulos as declarações do Presidente Getulio Vargas, à "Nación", de Buenos Aires, reafirmando a neutralidade do Brasil em face do conflito europeu.

6. Sobretudo são postos em destaque os trechos da entrevista referentes aos elementos italianos e alemães residentes no Brasil, que, segundo se transcreve, trouxeram, nas palavras do Presidente Vargas, à economia do Brasil, à sua industria e ao seu comércio, à sua agricultura uma forte contribuição de inteligência e de trabalho, havendo demonstrado capacidade de primeirissima ordem em todos os setores da atividade.

7. "Il Giornale d'Italia" nota que, falando em nome de

de uma das maiores repúblicas sul-americanas, com os seus 40 milhões de habitantes, o Presidente Vargas definiu com bom senso e realismo a posição do Brasil, iluminando, em natural contraste, a posição artificialmente creada por aquilo que chama "o belicismo norte-americano".

8. "Vargas (diz textualmente) que não vive entre as nuvens mas na terra, e é, não menos que o Presidente Roosevelt, zeloso da segurança do seu país e do seu continente, reconhece que a guerra europeia é negocio europeu sómente e não se refere e não pode de modo nenhum ameaçar o hemisfério ocidental, como se pretende em Washington. Condenou também as falsas acusações fabricadas pela propaganda belicista de Washington contra os pretendidos perigos criados pelos cidadãos italianos e alemães que agiriam, não se sabe como, a mandado do Nazismo e do Fascismo. As palavras do Presidente do Brasil prestam um grande serviço aos interesses dos povos americanos e à historia da civilização mundial."

9. Na valorisação dos elementos que se enfileiraram contra os Soviets ganham elogios a Hungria que, em seguida à Finlândia, se declarou também em estado de guerra com a Russia, quer em função da sua adesão ao Pacto Tripartido quer em reacção à directa agressão soviética pelo bombardeio do seu território.

10. E' recordado, quanto à Hungria, o passado das lutas magyares contra o comunismo, o episódio de Bela-Khun, emissário da central comunista de Moscou, "o qual tentou submergir a civilização ocidental e católica no furacão devastador da revolução russa". A Hungria ponde, com a sua experiência, "medir o perigo comunista e a necessidade da coligação europeia para a defesa do continente contra a sua insidia".

11. A' pequena Slovaquia, à recém-nata Croácia que se alinham contra os Soviets ao lado das Potências do Eixo são rendidas homenagens vibrantes no tom enérgico peculiar ao feitio italiano.

no.

12. Em consequência aguçam-se, na liça, os ataques de polemica, anti-americanos e anti-ingleses. Singular reserva se nota quanto ao noticiário proveniente do Japão: conferências e reuniões de ministros com o Estado Maior, mas nenhuma noticia positiva se desprende dos obscuros telegramas originários do Império do Sol Nascente.

13. Filtram-se pelo contrário num ou noutro órgão, referências mal-humoradas a pretendidas gentilezas e troca de amabilidades entre os Estados Unidos e o Japão; nalguns jornais se reforçam com palavras aciduladas as advertências ao mesmo Japão contra as perfidias americanas e as suas obrigações relativas ao Eixo expressas no Pacto Tripartido.

14. Enquanto corre o boato logo desmentido de remodelação no governo de Tóquio, noticia-se a oferta feita pelo Duce da sua esplendida lancha de luxo, do seu mas pessoal, ao Ministro Matsuoka, provavel demissionário nos ecos da propaganda anglo-saxonia.

15. Em todo caso até aqui o Extremo Oriente, isto é, o Japão está mudo, estudando, medindo o terreno antes de se aventurar talvez. Certo aguarda a oportunidade e o faz de acôrdo com as potências sinatárias do Pacto Tripartido. A verdade, porém, é que a opinião aqui estimaria manifestação mais visivel e ruidosa.

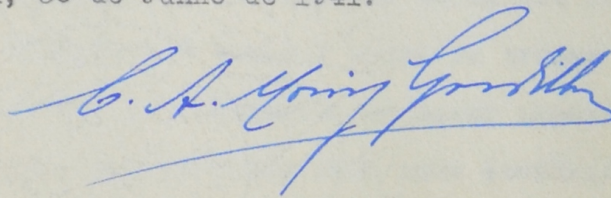
16. A solidariedade italo-alemã cada vez mais se afirma no terreno dos fatos. O rumor da imprensa do Reich, celebrando essa solidariedade, chega numeroso aos ouvidos italianos e pode dizer-se que domina o ambiente. A luta contra o comunismo serve à exaltação do velho credo do Fascismo e os dois sistemas autoritários se fundem no combate ao inimigo comum.

17. A solidariedade, que assim se exteriorisa, não impede, entretanto, que a figura da Italia no Eixo não deixe de ser de segundo plano. Com efeito, circula nos meios diplomáticos de Roma

Roma a informação, não controlada, de que ao Embaixador italiano em Berlim só foi comunicado o inicio da ofensiva contra a Russia depois da irradiação da proclamação do "Führer".

18 . Corre tambem como certo que o Embaixador Soviético nesta capital estava tão alheio aos acontecimentos que foi necessário organizar uma verdadeira caçada para a sua descoberta na manhã do domingo 22, afim de lhe ser comunicado que a Italia se considerava em estado de guerra com o seu país. Depois de arduas investigações foi a Sennor Nicola Gorelkin encontrado numa praia a tomar banho !

Roma, 30 de Junho de 1941.





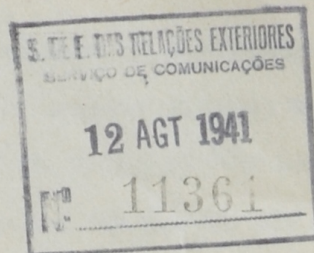
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

N.182

RESERVADO.

Mês politico n.7.
Julho de 1941.

900.1/96/1



2/1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de re-
meter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos ter-
mos da Circular n°. 1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso
relatório político relativo ao mês de Julho de 1941.

Roma, 29 de Julho de 1941.

O fato político mais saliente durante o mês transcorrido foi a viagem a Roma do chefe do Governo bulgaro senhor Bogdan Filoff, acompanhado do Ministro dos Negocios Estrangeiros senhor Yvan Popoff, para se encontrarem com o senhor Mussolini e o Ministro Ciano.

2. O fim ostensivo da visita das personalidades bulgaras é patente - confirmar a colaboração cordeal entre os dois países ligados por amizade constante e por interêsses comuns.

3. O Govêrno fascista, com efeito, sempre considerou a Bulgaria, tão ferida pelo Tratado de Versalhes, com o mais largo sentimento de compreensão.

4. As palavras pronunciadas nos brindes do Palacio Veneza pelo Duce e pelo Presidente do Conselho senhor Filoff exprimem, com um calor que transcende o das expansões oficiais, a intimidade dos laços que distinguem as relações italo-bulgaras.

5. A historia dessas relações nestes últimos anos demonstra como a Italia avaliou a importância do renascimento bulgaro e tomou a peito as suas reivindicações.

6. Acresce que para tornar ainda mais estreitos os vinculos entre os dois países, não pouco contribuiu a ligação existente entre as casas reinantes da Italia e da Bulgária, ambas sem dúvida populares tanto numa como noutra nação.

7. Neste período de transformação das bases politicas dos Balkans, a Bulgária lançou os fundamentos do seu futuro; suas aspirações se realizaram de modo, por assim dizer, inesperado. E' inegavel que êsse fato se tornou possivel devido à politica e ação do Eixo, ao qual a Bulgária, com espirito de providência, quiz ficar e ficou fiel.

fiel.

8. Enquanto nos colóquios de Roma as relações italo-bulgaras se fortalecem no quadro dos interesses reciprocos e no plano mais vasto da solução de vários problemas danubianos e balkânicos "segundo a justiça e a compreensão", recordam os órgãos officiosos que a confiança da Itália não sofreu abalo por parte da Bulgária: a Bulgária resistiu, constata aquêles órgãos, à pressão e mesmo à intimidação da Inglaterra e da Russia, aderindo sem apreensões e corajosamente ao Pacto Tripartido.

9. Reconhece, outrosim, a imprensa italiana, a importância que para a causa do Eixo significou a presença de tropas alemãs no territorio bulgaro, ao mesmo tempo que assinala o efeito resultante dessa presença na preservação da Bulgária contra qualquer ameaça e agressão.

10. Insiste-se, pois, aqui, na Italia, em pôr em relevo quanto benefico foi para a Bulgária a sua lealdade para com o Eixo, a qual lhe permitiu realizar, sem sacrificio de sangue, as suas aspirações nacionais.

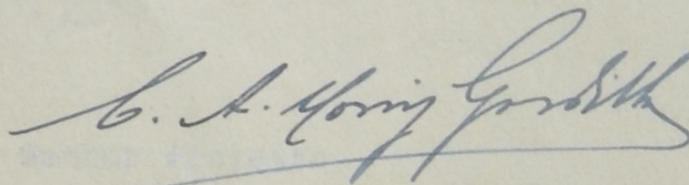
11. Com os acontecimentos recentes que tanta influencia tiveram sobre o engrandecimento da Bulgária, criou-se, tambem como corolário da ação italiana na Grécia, uma continuidade territorial entre a Bulgária e a Albania, o que confere às relações italo-bulgaras um caráter de colaboração sempre mais direta e ativa, sendo de esperar, observa-se nos meios romanos, que graças às conversações atuais, tal colaboração se tornará cada vez mais profunda no interêsse dos dois países e no interêsse geral da politica do Eixo.

12. Conforme se exprimiu o senhor Mussolini no discurso do Palacio Veneza, através a Albania, com cujo territorio confina hoje, a Italia deseja intensificar em todos os campos os seus contatos com a Bulgária para promover a mais intima aproximação espiritual entre as duas nações.

nações.

13. A Italia pensa assim exercer sôbre a Bulgária não sómente uma influência politica e econômica, mas tambem civilisadora no sentido de estender até a região dominada pela espiritualidade propriamente slava idéias e principios de fonte latina e mediterranea.

Roma, 29 de Julho de 1941





EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

N. 213

RESERVADO.

Mês político n. 8.
Agosto de 1941.

900.4/96/2

ARQUIVO
29 SET. 1941
SAÍDO

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
8 SET 1941
Nº 12835

2/1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular nº.1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso relatório político relativo ao mês de Agosto de 1941.

Roma, 30 de Agosto de 1941.

Mês politico n°.8.

Agosto foi um mês sem fatos de grande importância para a Itália. A ocupação da Grecia, iniciada oficialmente em 25 de Julho, após o triunfo das forças germânicas e a participação em contingentes pouco numerosos da campanha soviética, parece ser tudo além de pequenas escaramuças no Mediterrâneo e bombardeios aereos na frente, quasi inativa, por ora, do norte da Africa.

2. A atenção toda está voltada para o Extremo Oriente e para os Estados Unidos. Ante as delongas da campanha contra os Soviets, o Japão é olhado como o único país capaz de abreviar a guerra contra Moscou e a exclusiva potência em condições de crear sérios embaraços a uma ação mais ativa dos americanos no sentido de auxiliar a Grã-Bretanha e a Russia.

3. No entanto, após o famoso conciliábulo do "Potomac" o Japão serenou a sua attitude e a imprensa nipônica moderou a linguagem. A ocupação de bases na Indo-China não parece ter sido senão um imperativo da situação creada com o desembarque continuo de australianos e outras tropas imperiais em Singapura e com o reforço consideravel das bases americanas de Guam, Manila e Gouam, onde, segundo consta, está concentrada uma possante força aérea, capaz de causar ao Japão sérios embaraços na hipótese do conflito armado alastrar-se ao Pacífico.

4. Apesar, pois, da campanha que a imprensa do Eixo está fazendo no sentido de que o Japão entre na guerra, é de supor que este país, embora atento ao desenrolar dos acontecimentos, e continuando sempre a tomar as medidas de seguranças julgadas necessárias, se abstraia de uma ação que possa leva-lo a um conflito com as poderosas potencias que, geograficamente, o envolvem.

envolvem.

5. Além disso, a recente ocupação da Pérsia pelos ingleses e russos eliminou uma das mais sérias fontes de fricção entre o Império do Sol Nascente e os Estados Unidos. Já a rota de Vladivostock não mais constituirá a causa que a imprensa do "Eixo" procura encontrar para precipitar o ingresso do Japão na guerra. Isto porque, agora o aprovisionamento da Rússia pelos americanos será, certamente, feito com muito maior segurança, presença e eficiência, pelo Golfo Pérsico. A hipótese de bombardeamentos da estrada de ferro sobre a Sibéria, por onde teria de passar o auxílio dos Estados Unidos, desapareceu. Os armamentos americanos destinados à Rússia, chegarão, doravante, rapidamente à Pérsia e daí ao Mar Caspio, de onde os russos poderão facilmente abastecer suas tropas em armas e gêneros alimentícios.

6. De outro lado, a ocupação do Iran deve perturbar muito a Turquia, que vinha ultimamente em contraste às suas afirmativas de alguns meses atrás, adotando uma neutralidade menos benévola para com a Inglaterra. Agora, entretanto, com os acontecimentos da Pérsia, após a normalização da situação na Síria e no Irak, a Turquia ficou virtualmente cercada pelos russos e ingleses, que, sem dúvida alguma, tirarão desse importante fato as vantagens que puderem, afim de conseguir nova mudança de orientação por parte do Governo de Ânkara.

7. Outra grande preocupação da imprensa italiana é a transformação que vem sofrendo a politica de absoluta neutralidade antes seguida pelos países latinos americanos. O fechamento de todos os Consulados alemães e italianos em Cuba, a expulsão do Representante do Reich na Bolívia, a moção do Senado peruano de adesão solene aos oito pontos da declaração Churchill-Roosevelt, o acôrdo militar concluído entre os Estados Unidos e o México, o fechamento de todos os núcleos nazistas no Chile, a proposição uruguaia, já aceita por diversos Estados do Novo Mundo, de não

não considerarem como beligerante o país americano envolvido em guerra extracontinental, o recente sequestro em Buenos Aires de tres malas postais alemãs e a manifestação ante-germânica, que se lhe seguiu, são fatos que muito apreendem os italianos.

8. A atitude do Brasil foi também, durante o mês de Agosto, posta em grande relêvo e os jornais todos quizeram apresentar o Presidente Getulio Vargas como um Chefe de Estado capaz de resistir às injunções de Washington e de manter o seu país alheio à luta.

9. O Brasil de hoje vem sendo apontado como o mesmo Brasil das sanções, incapaz de receber ordens de quem quer que seja e decidido a conservar a mais estreita neutralidade nesta guerra absolutamente européa. A imprensa italiana em côro profetisa que o Presidente Vargas resistirá à crescente pressão norte-americana. Chegou mesmo a ser noticiado que apesar de pretendida gestão dos Estados Unidos junto ao nosso Govêrno, no intuito de convencê-lo a ocupar o arquipélago dos Açores, o Brasil na primeira oportunidade que teve - a da chegada da Missão portuguesa ao Rio de Janeiro - deu, com a recepção entusiastica à delegação chefiada por Júlio Dantas, a resposta que convinha a Washington.

10. Não obstante, entretanto, a linguagem da imprensa italiana, nota-se um grande receio de que a América toda venha um dia participar da politica de combate ao Eixo que o Presidente Roosevelt está pondo em prática.

11. No que se relaciona à politica interna, circulam com insistência noticias de sérias dificuldades que as autoridades militares italianas vem tendo, sobretudo, na Yugo-Slavia e na Grécia. Conta-se que discursando a mais uma divisão que deveria partir com o destino à ilha de Creta, um oficial italiano advertiu os soldados peninsulares da complexidade da tarefa que lhes ia caber, concluindo com estas palavras: "é preciso que os senhores se compenetrem de que vão fazer uma verdadeira guerra".

guerra".

12. Outra informação que colhi entre colegas foi a de que na última reunião que, habitualmente, o Duce faz de todas as autoridades provinciais, o Prefeito de Palermo teria assegurado que o estado de espirito reinante na Sicilia era tal que se, porventura, os ingleses tentassem e conseguissem desembarcar nessa ilha, seriam recebidos de braços abertos pela população. Ao ter conhecimento de tal fato o Duce mandou imediatamente abrir um inquérito por militares de sua confiança, os quais teriam confirmado inteiramente o relatório do Prefeito de Palermo. Em consequência, foram substituídas todas as autoridades civis sicilianas, mas parece que a medida, ao invés de agir como um corretivo eficaz, acirrou os ânimos e aumentou o descontentamento reinante.

13. Note-se que o desembarque dos ingleses na Sicília é por muitos aqui considerado como algo possível, embora, para esse efeito, sejam os britânicos obrigados a liquidar antes o problema da Africa do Norte. Parece, entretanto, segundo se diz, que os ingleses estão preparando uma vigorosa ofensiva para o outono contra a Libia, tendo já recebido dos Estados Unidos um numero consideravel de tanks, canhões, aeroplanos e caminhões especialmente construídos para operações militares no deserto.

14. Em resumo, a situação internacional em seu conjunto está dependendo da resistência dos russos e da atitude do Japão. Só esses dois elementos poderão alterar de forma inopinada o curso dos acontecimentos. Se os russos continuarem a resistir e o Japão abster-se, o conflito se manterá nesse "status quo" até que os ingleses se sintam em condições de estabelecer uma nova frente. Se os russos cederem ou o Imperio do Sol Nascente intervier, a luta poderá assumir então proporções imprevisíveis.

Roma, 30 de Agosto de 1941.



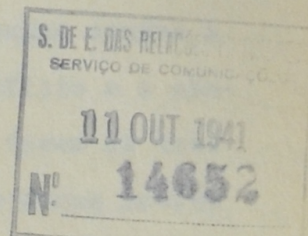
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

RESERVADO

N. 244.

Mês político n. 9.
Setembro de 1941.

900.1/96/Ly



2/1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de re-
meter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos ter-
mos da Circular nº.1248, de 17 de Setembro de 1938, o inclu-
so relatório político relativo ao mês de Setembro do corrente
ano.

Roma, 30 de Setembro de 1941.

COPIA.

O desenvolvimento favorável da campanha contra a Rússia, a intervenção da marinha americana no conflito e a aparente evolução da atitude do Império nipônico, foram os três acontecimentos que absorveram a opinião pública e deram motivo aos comentários sensacionalistas da imprensa italiana no mês de setembro recém-fimado.

2. As vitórias obtidas na Ucrânia, a queda espetacular de Kiev e a penetração das colunas alemãs através das planuras que precedem o Donetz, empolgaram os jornalistas do país, os quais não podendo por ora alardear vitórias suas, inculcam aos triunfos do Reich a fisionomia de triunfos nacionais. A tomada do importante centro industrial de Kiev foi comemorada pela imprensa romana com ditirambos tão entusiásticos, como se tivesse sido a grande cidade russa ocupada pelas tropas do Império fascista. Da mesma forma, os mínimos sucessos germanicos são, devidamente, ampliados e divulgados todos os dias, ensejando artigos de fundo, prognósticos otimistas, comentários calorosos, destinados a encorajar o povo italiano, que, entretanto, acompanha o desenrolar da guerra absolutamente apático e desenfluido.

3. De modo inverso, a sistemática campanha dos jornais contra os Estados Unidos vem se intensificando, de maneira não só agressiva, mas também grosseira e insultuosa. A ordem dada pelo Presidente Roosevelt à marinha americana no sentido de ser aberto fogo contra os navios do "eixo", singrando águas indispensáveis à defesa americana, provocou uma verdadeira crise de histerismo na imprensa italiana, a que entretanto o povo, apenas preocupado com a significação desse fato, ficou insensível.

4. Finalmente, o enigma da política internacional japonesa teve uma reação diferente: determinou um completo mutismo. Não se vê a mínima referência nos jornais, no rádio, nos círculos governamentais às recentes tergiversações das autoridades nipônicas ou aos entendimentos que se estariam verificando com os Estados Unidos. Ainda por ocasião do 1º aniversário do Pacto Tripartido, cuja comemoração cingiu-se a publicações de telegramas oficiais trocados, as relações entre os tres países foram apresentadas ao povo como se nenhuma modificação houvessem sofrido. Procura-se, evidentemente, esconder com um discreto silêncio a decepção causada pelo fato de não ter o Japão atacado a Rússia pela Siberia ou ao menos não haver impedido, de uma forma efetiva, a remessa de material bélico, através do porto de Vladivostock.

5. O esforço da propaganda hoje é todo orientado no sentido de descortinar ao povo italiano perspectivas de um fim de guerra próximo. Daí porque a atitude cada vez mais decidida dos Estados Unidos irrita os arautos do regime fascista. Evidentemente, se a entrada da grande república americana na guerra não autoriza a conclusão de uma rápida vitória da Inglaterra, ela pelo menos significa uma guerra longa, de imprevisíveis consequências. Ora, o povo, com as restrições que quotidianamente surgem mais severas e frequentes, dá mostras de grande ansiedade pela paz e de um ponto final nas vicissitudes de ordem alimentar por que está passando.

6. Os boatos que ultimamente circulam a respeito da situação interna do país, são todos acordes em traduzir um descontentamento geral. A cada convocação ministerial, divulga-se no dia imediato que uma remodelação no Governo estaria iminente e que seria feito um novo Conselho, formado de personalidades militares e mais chegadas à Côrte. Ha mesmo quem afirme, sem que se tenha podido verificar a procedência, que o Duque de Aosta esteve, ha dias, aqui em Roma, trazendo uma proposta de paz em separado da Grã-Bretanha.

7. O fato é que uma grande irritação se nota em todas as classes e camadas sociais contra os alemães, cujas excessivas compras teriam dado motivo às fortes medidas limitativas que o Governo italiano vem tomando no afan de proteger o patrimônio deste país, em mercadorias, gêneros alimentícios, artigos de uso pessoal, joias, pedrarias, objetos de luxo, materias primas, etc. A completa penúria em que vivem vários Estados europeus e as narrativas dramáticas de pessoas vindas dos mesmos, assustam a população italiana que vê, com razão, nas medidas restritivas, gradativamente mais severas, indícios seguros de uma situação econômica precária, capaz de levar à miséria que assola os territórios militarmente ocupados.

8. Não obstante, porém, as versões que circulam, a respeito de negociações que se estariam verificando com o escôpo de uma paz em separado com a Grã-Bretanha, várias pessoas julgam tal hipótese inverosímil, visto como a Alemanha jamais consentiria em que a Italia, após o retraimento do Japão, se retirasse do Pacto Tripartido. Uma invasão militar desta Península seria, sem dúvida, a consequência lógica da defecção italiana. A não ser que a diplomacia italiana conseguisse convencer o Reich da impossibilidade deste Reino continuar a guerra ou da vantagem que haveria para a própria Alemanha de um Mediterrâneo aberto à navegação e de uma Italia reintegrada no comércio internacional, a idéia de paz em separado não oferece probabilidades de êxito.

9. Acena-se ainda com o fantasma de uma revolução antifascista que estaria prestes a arrebentar. No entanto, as condições de viabilidade de tão arriscado projeto são precárias e de natureza a desautorizar, pelo menos no momento, qualquer esperança. E' possível que a entrada dos Estados Unidos na guerra e o recrudescimento das medidas restritivas provoquem maior descontentamento popular e mesmo atos de indisciplina nas classes armadas; mas a amea-

ça de uma Alemanha, até agora invencível, que assiste de armas embaladas, da fronteira, o desenvolvimento da situação interna deste Reino, será, indiscutivelmente, um motivo de fundas reflexões por parte do povo italiano, antes de abismar-se numa aventura que, logicamente, não poderá deixar de provocar uma reação imediata e violenta do Governo de Berlim.

10. Em resumo, no mês de setembro foi possível observar ao lado dos esforços inauditos da propaganda oficial, um certo desânimo do povo, boatos de paz em separado, de remodelação ministerial e de revolução anti-fascista. De positivo, entretanto, só as medidas restritivas do Governo e o descontentamento do povo, ansioso por que a atual guerra tenha um fim rápido.

Roma, 30 de setembro de 1941.



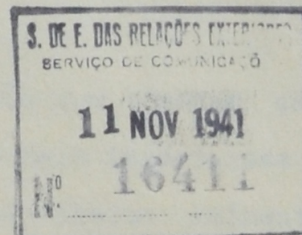
12 NOV. 1941
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

RESERVADO

N. 273

Mês político n.10.
Outubro de 1941.



900.1(95)

2/1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular n°.1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso relatório político relativo ao mês de Outubro do corrente ano.

Roma, 30 de Outubro de 1941.

Ao par da grande repercussão que tiveram na Italia as vitórias alemãs na frente oriental os mais importantes acontecimentos do mês foram as visitas que aqui fizeram eminentes personalidades nazistas como o snr. Walther Funk, Ministro do Reich para a Economia e Presidente do Reichsbank, o Secretario de Estado Bohle e o Dr. Claudius, famoso precursor de acôrdos comerciais entre a Alemanha e os países que visita.

2. A estada de todas essas figuras de relêvo, desfilar em cortejos de vários automóveis pelas ruas de Roma, deu ensejo, como era natural, a uma serie de conjeturas, de considerandos e de deduções, mas que no fundo não passam de simples suposições, pois o cuidado e sigilo com que são arquitetados os planos do "eixo", quer politicos, quer militares, quer econômicos, não deixam transpirar nada de positivo e só quando entram em plena execução é que se lhes pode compreender em todas suas minúcias e em toda sua amplitude.

3. Afirmam, entretanto, uns que a viagem do Estado-maior econômico do Reich estaria ligada ao desejo daquêle de obter do Govêrno de Roma maior rendimento das fabricas e usinas de guerra italianas, bem assim como a remessa urgente de gêneros, matérias primas e outros artigos de que dispõe a Italia e faltam à Alemanha. Esta hipotese, porém, não é das mais verosímeis, dado o estado precário da economia italiana. E daí logo a versão contrária de que os técnicos da economia do Reich teriam vindo à Italia, não para pedir desta o que ela não pode dar, mas ao contrario para permitir-lhe o reerguimento, indicar-lhe caminhos seguros e metodos infalíveis. Tal visita teria o carater de um so-

corro técnico, semelhante ao que faz o médico ao indivíduo enfermo. Os que procuram dar a esta versão um cunho de autenticidade, argumentam com a viagem do Conde Ciano a Berlim e as longas entrevistas que o mesmo teve com as autoridades germânicas.

4. Atribue-se, também, a visita dos maioraes do Reich ao fato de desejarem os mesmos, certos do triunfo da campanha russa, estabelecerem com os seus correligionários italianos os planos da futura nova Europa, cujo integral predomínio do "eixo" permitiria aos componentes deste sustentar com a Inglaterra e os Estados Unidos, segundo preconizam os nazistas, a mais longa e ardua das guerras.

5. Cientes de que o atual conflito não depende apenas para sua solução, do fator militar, os alemães estariam tentando organizar uma formidável máquina econômica, semelhante em perfeição e eficiência à máquina de guerra que constituíram. Possuidores de quasi todo o continente europeu, após a campanha da Russia, os partidários do "eixo" pensam organizar de tal maneira êsses extensos latifúndios, que cada qual dará o que tem e todos, em seu conjunto permitirão os elementos necessário à continuação de uma longa guerra. Já assim ao lado do fator militar, terá a Alemanha a serviço de sua vitória o fator econômico, dos quais resultaria o fator moral, também importantíssimo.

6. As linhas gerais da nova Europa econômica, tal qual a sonham italianos e alemães, após o fim próximo ou distante da campanha russa, seriam, segundo prevê o Ministro Funk, a de um grande esforço econômico europeu, isto é, de um território geograficamente compacto, com um auto-aprovisionamento largamente assegurado e com amplas possibilidades de integração dos recíprocos interesses econômicos. A constituição de uma serie de economias nacionais, se exercendo irrestritamente, conforme os designios da chamada liberdade de comércio anglo-saxonica, não pode crear,

criar, segundo os técnicos do "eixo", a economia de um grande espaço. A fronteira econômica inorgânica deve ceder em favor de uma união aduaneira e monetária, que, com o tempo, deverá gradativamente consolidar-se, através de um lento amoldamento das condições de produção, de preço, de nível de vida, prenunciadoras de uma unificação ao mesmo tempo necessária e útil.

7. Neste vasto espaço econômico europeu as relações dos múltiplos contraentes viriam definidas de tal maneira que ao invés de conflitos haveria uma integração, propugnada por sistemática colaboração, da qual cada participante deve estar disposto não só a vender, mas também a comprar. O escopo principal dessa organização econômica é o de uma colaboração racional entre os contraentes, com iguais direitos e deveres, e o da eliminação dos influxos das conjunturas internacionais e das manipulações de câmbio.

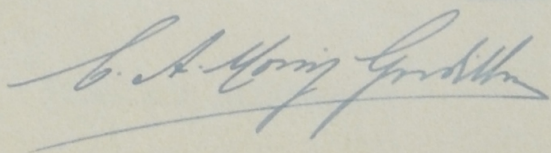
8. Organizado assim o continente europeu, mobilizada toda a sua capacidade produtora e consumidora, pretendem os maiores nazistas que o "eixo" estará em condições de tirar desse imenso espaço econômico os elementos de que carecer, a fim de sustentar com os anglo-saxões uma guerra de duração indefinida. Verdade é que as reservas em ouro dos países do "eixo" são escassas, mas justamente essa dificuldade procuram-na resolver os técnicos nazistas em baseando o valor de sua moeda, não unicamente no estalão ouro, e sim nos créditos resultantes do trabalho, do equilíbrio entre a produção e o consumo.

9. Para os italo-germânicos, por conseguinte, a questão do valor ouro não constitui mais um problema. Quando os acordos por meio de "clearing" só podiam ser bilaterais, havia certa dificuldade em encontrar meios de pagamentos em relação aos países refratários aos sistemas de compensações. O nivelamento econômico da Europa, resultante do sucesso final das armas alemãs na Rússia, con-

concorrerá, entretanto, para uma completa e util sistematização dos meios de pagamento.

10. Daí a impressão geral de que um dos objetivos da recente viagem das personalidades alemãs a Roma, não pode deixar de ter sido o de fixar os lineamentos da Europa econômica de amanhã.

Roma, 30 de Outubro de 1941.





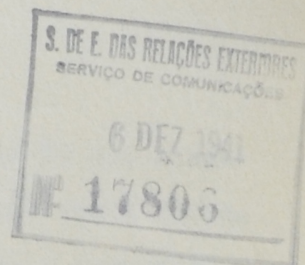
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

RESERVADO

N. 306

Mês político n. 11.
Novembro de 1941.

900.1 (96) / 4



2/1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de re-
meter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos
da Circular n°. 1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso rela-
torio político relativo ao mês de Novembro do corrente ano.

Roma, 29 de Novembro de 1941.

900.1 (96)

Muito embora as afirmativas oficiais de que a campanha na Libia era já esperada pelos italianos, não resta dúvida que a ofensiva inglesa desferida em grande estilo e assumindo proporções amplas surpreendeu a opinião pública deste país. Não tendo sido iniciada em Outubro, como era esperada, e diante do avanço cada vez mais profundo dos alemães na direção do Cáucaso, todas as conjecturas eram as de que os britânicos desistiriam do ataque contra a Libia em favor de uma campanha de grande envergadura no Cáucaso. Entretanto, os que assim apressadamente raciocinavam, não se apercebiam de que era impossível às forças da velha Albion se empregarem a fundo nessa região da Eurásia sem que tivessem a sua retaguarda protegida. Agir doutra maneira seria, evidentemente, permitir ao "Eixo" um ataque conjugado dos dois lados, um partindo da Libia, outro proveniente do Cáucaso. E como poderiam resistir os britânicos cujas forças, em sua totalidade, ora empregadas em todo o Próximo Oriente, não chegam, segundo se diz, a um milhão de homens ?

2. O ataque, portanto, contra a Libia era uma operação indispensável e é de se esperar que os britânicos, embora encontrando uma resistência formidável, sacrifiquem vidas e máquinas, sem a menor parcimônia, afim de obterem uma vitória que lhes é absolutamente imprescindível e que precisam alcançar enquanto o grosso das forças do "Eixo" se encontra empenhado nas terras sem fim da Rússia, avançando sempre em busca de uma vitória que lhes foge a cada cidade conquistada e que lhes obriga a ir cada vez mais longe.

longe.

3. O discurso sereno e confiante do senhor Churchill, prenunciando o início da investida britânica na Líbia, teve o dom de causar na Itália um certo inquietamento. Ele revela na verdade um espírito de decisão tão marcante que o fascista mais apaixonado, desses diariamente intoxicados pelos longos comunicados oficiais e pela linguagem da imprensa italiana, se vê na contingência de admitir a hipótese da ocupação da Tripolitania pelo inimigo.

4. Os britânicos com a sua ofensiva jogaram uma carta da decisiva. Se esta não coroar-se do sucesso esperado e desejado, o seu prestígio militar já abalado por tantas derrotas e retiradas desastrosas, ficará definitivamente comprometido no Próximo Oriente. A adesão integral da Turquia ao Reich seria a primeira consequência de uma tal eventualidade. As colônias francesas do norte da África, sem a ameaça eloquente de um forte exército britânico, vitorioso e decidido, às suas portas, se entregariam definitivamente ao "Eixo". A Alemanha, dona da Europa, se-lo-ia em breve do Próximo Oriente e do norte da África até Dakar.

5. A consciência que os ingleses têm desse perigo, parece ressaltar do denodo com que se empregam nas areias dos desertos africanos e do número de engenhos infernais que acumularam nesses meses de tregua. A campanha da Líbia para os britânicos não pode malograr-se; ela é a chave de grandes e fundamentais problemas estratégicos: o domínio do Mediterrâneo, o controle do canal de Sicília, a manifestação da Turquia em seu favor, a exequibilidade de uma luta com os alemães no Cáucaso. Poder-se-ia ainda acrescentar os reflexos de uma tal vitória na atitude da Espanha, do Japão e mesmo da Itália.

6. Evidentemente, a repercussão que teria neste país a ocupação por parte dos ingleses da Tripolitania seria incalculável.

7. Mergulhado numa atmosfera de apreensão e incerteza, poder-se-á bem imaginar o desânimo com que o povo italiano recebe-

receberia a notícia da ocupação da Libia por parte dos ingleses. Já houve quem dissesse que se estes desembarcassem um dia na Sicilia, seriam recebidos de braços abertos pela população local. Se ha exagero nessa afirmativa, uma coisa é certa: o sucesso inglês na Libia aumentaria consideravelmente o número daqueles que pensam que enquanto a Alemanha se bate pelo seu próprio engrandecimento - e dever-se-á bater até o fim, porque doutra maneira estará para sempre perdida, - a Italia luta, no fundo, tão só pela implantação da hegemonia alemã.

8. O drama europeu é muito mais angustioso do que se possa imaginar. A própria participação da América inteira na guerra a favor da Grã-Bretanha não conseguirá mitigá-lo. Certo a Alemanha, mesmo ocupando a Russia, não terá jamais meios nem possibilidades de invadir o Novo-Mundo. A idéa de paraquedistas alemães descendo em New York, em Recife ou Santiago do Chile, é risivel. No entanto, a reciproca é também verdadeira. Como poderão os aliados arrancar das mãos do Reich o Continente europeu, fortemente protegido pelos seus aviões, canhões e engenhos de guerra? Pela fome, pelo cansaço, pela subversão interna? São na verdade armas muito problemáticas, porquanto o Reich organizará, social e economicamente, com as ricas regiões conquistadas à Russia, o Continente europeu. De Gibraltar ao Caucaso todos tomarão a mesma sopa, comerão o mesmo pedaço de pão, mas a guerra continuará. Continuará até o dia em que a frota do Reich, construída nesse interim, aniquile a esquadra anglo-americana, ou que o exército aliado formado por milhões de americanos, ingleses, australianos, inflinja num ponto qualquer do globo uma derrota decisiva aos alemães. A não ser que os americanos estejam aptos a fazê-lo já no Caucaso ou nas planuras da Persia, não resta dúvida que a guerra continuará por muito tempo ainda, salvo naturalmente um fato imprevisto ou um milagre divino.

divino.

9. Para terminar, devo dizer a Vossa Excelência que entre os acontecimentos do mês mais salientes é de registrar-se a saída do senhor Anfuso, Chefe do Gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros, ^{que,} designado para dirigir a Legação em Budapest, foi substituído pelo senhor Lanza d'Ajeta, conhecido pelas suas simpatias pro-alemães. Outrossim, o Chefe do Estado Maior da Aviação, General Pricolo, foi substituído pelo General Rino Corso Fougier. Foi preso o chefe da igreja americana e, segundo se propala, essa detenção teve como causa o fato do mesmo patrocinar a aproximação de italianos com os representantes americanos, a pedido daqueles.

Roma, 29 de Novembro de 1941.



ARQUIVO
20 FEV 42
SAÍDO

MINISTERIO
DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

1942 FEV 23 17:53

RESERVADO

N. 5

Mês político n.12.
Dezembro de 1941.

900.1/96) *LD*

1

2/1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de re-
meter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos
da Circular n°. 1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso re-
latório político relativo ao mês de Dezembro de 1941.

Roma, 6 de Janeiro de 1942.

G.A.

A declaração de guerra da Italia aos Estados Unidos foi o grande acontecimento do mês. Esta decisão resultou de entendimento prévio com o Govêrno alemão, mas não decorreu da aplicação do pacto tripartido, segundo o qual a Italia e a Alemanha só estavam obrigadas a entrar em guerra no caso em que o Japão fosse agredido. E' clara a redação do artigo 3º do Pacto Tripartido de 27 de Setembro de 1940 ao estipular : "a Alemanha, a Italia e o Japão convencionam concentrar seus esforços no sentido de colimarem os objetivos acima definidos (arts. 1º e 2º). Os mesmos se comprometem a prestar uma assistência mútua com todos os meios politicos, econômicos e militares quando uma das Partes contractantes for atacada por uma potência que não esteja atualmente na guerra européa, nem no conflito sino-japones."

2. Como o Pacto Tripartido, não obstante os desejos do Reich, não houvera funcionado por ocasião do ataque alemão contra a Russia, era logicamente de se esperar que não tivesse êle aplicação agora, visto como o agressor houvera sido nítidamente o Japão. Entretanto, ou porque o Presidente Roosevelt em seu discurso de 9 de Dezembro houvesse considerado os Estados Unidos em estado de guerra com o "Eixo" ou porque o Reich e a Italia desejassem associar de uma forma efetiva o Japão à sorte de suas armas, no dia 11 Dezembro a Alemanha e a Italia levavam em Berlim e em Roma ao conhecimento dos Encarregados de Negócios dos Estados Unidos nessas capitais, que os dois países se declaravam em estado de guerra com a America do Norte.

Norte.

3. A opinião pública italiana empolgada com as fulminantes vitórias dos japoneses no Oriente que culminaram no afundamento de cinco vasos de guerra americanos e do "Prince of Wales" e do "Repulse", recebeu a noticia antes com satisfação do que com apreensão.

4. Os sucessos japoneses que continuaram por todo o mês de dezembro com a mesma intensidade dos primeiros dias, foram de tal modo ampliados pela propaganda que a opinião pública parece ter-se esquecido completamente da campanha da Libia e do recuo sensível dos alemães na Russia. Nem mesmo a queda de Benghasi e a retomada pelos russos de vários pontos importantes puderam quebrar a entusiastica admiração do povo italiano pelos triunfos sucessivos dos niponicos.

5. A inação dos Estados Unidos e a fraqueza momentânea da Grã-Bretanha no Oriente muito favorecem a exploração da imprensa e do radio italianos, que pintam ao povo a figura de um Japão invencível, dotado de armas secretas, soldados sobrenaturais e recursos inesgotáveis.

6. Pode dizer-se, sem exagero, que durante o mês de dezembro a opinião pública italiana, abatida e desiludida, sentiu reviver a sua esperança nas vitórias nipomicas, que são festejadas como triunfos seus.

7. O pacto das vinte e seis nações assinado em Washington foi objeto de novas criticas por parte da imprensa italiana, que o noticiaram como um conciliabulo do Presidente Roosevelt, do Snr. Churchill e do Embaixador Litvinof com os seus "vassallos" e "Góvêrnos fantasmas". Esse acôrdo não teve o dom de impressionar aqui, porque somente fatos, vitórias concretas podem convencer os prosélitos do "Eixo". Discursos, declarações officiais, pactos, promessas têm apenas o efeito de servir na Italia de argumento para longos comentários ironicos, artigos sarcasticos e tiradas de estilo.

estilo.

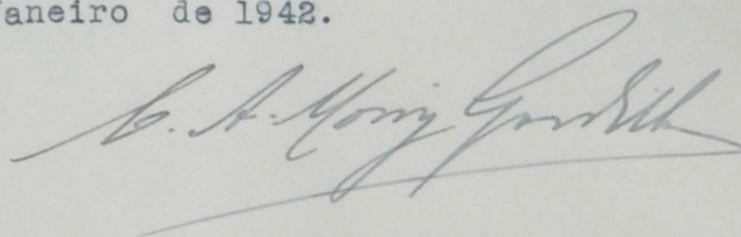
8. E' de relevar, porém, que a imprensa e o radio italianos guardam até esta data attitude de absoluta discreção com referência à America latina e sobretudo ao Brasil. Nenhuma noticia desairosa ao nosso país foi até agora divulgada, não obstante, segundo se diz nos círculos officiais, o tom recente da imprensa brasileira em relação à Italia. E' possível que após as decisões da Conferência do Rio de Janeiro se produza uma mudança na linguagem até então usada pela imprensa italiana e ataques sejam feitos ao Brasil e às demais repúblicas americanas. Enquanto, porém, o Brasil mantiver-se neutro, é de esperar-se que a propaganda italiana se abstenha de qualquer iniciativa, capaz de provocar um atrito entre os dois países.

9. Relativamente à situação interna da Italia, ela, embora ainda não tenha atingido o grão de dificuldades da França e da Grécia, vae peorando cada vez mais. O aspecto exterior da população é bom, não havendo ainda mendigos nem pessoas famintas andando em bandos pelas ruas como succede em vários países ocupados pelo Reich. Mas, as dificuldades de alimentação se tornam cada vez mais sensíveis: o pão de qualidade inferior, a manteiga, o queijo, o leite, a carne, escassos, o café e o chá inexistentes.

10. A entrada em guerra do Continente americano não poderá deixar de ter certo reflexo na situação econômica do "Eixo" e, particularmente, da Italia, porque o pouco que a Europa hoje recebe, através de Portugal, vem do Novo Mundo. O isolamento da Europa certamente aumentará as dificuldades deste Continente, cuja situação pouco a pouco vae se tornando crítica. Isto, porém, não quer dizer que a sua capacidade de resistência esteja extinta. Ao contrário, os partidários do "Eixo" são todos unanimes em afirmar que a superioridade econômica e estratégica do bloco adversário é apenas teórica, enquanto que a positiva superioridade militar do "Eixo" permitirá anexações de novos territórios, de molde a suprir as suas ne-

necessidades econômicas e proporcionar-lhe, enfim, meios de continuar a guerra até a vitória final, conforme alardeam os porta-vozes dos Estados do Tripartido.

Roma, 2 de Janeiro de 1942.

A handwritten signature in dark ink, appearing to read "B. Mussolini", with a long, sweeping horizontal line underneath.